

A CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM UMA EMPRESA DO RAMO AGRÍCOLA

Juliane Raquel Born¹
Ana Paula Cacenote²

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema a avaliação do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) em uma empresa do ramo agrícola: AGROFITZ CEREAIS, localizada em Novo Machado, RS. A análise desta pesquisa busca fundamentar-se em teorias sobre a Gestão de Pessoas, Segurança no Trabalho, bem como outros fatores ligados ao bem estar do funcionário na organização. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, abordando o problema, a falta de conscientização do uso de EPI, de forma qualitativa, com seus objetivos expostos de forma descritiva, e tem por base teórica a pesquisa bibliográfica, sendo também um estudo de caso. O conteúdo da metodologia foi coletado através de uma pesquisa realizada na empresa com o gestor e os funcionários. É possível perceber que a organização é bem estruturada, possui bom relacionamento entre funcionários e liderança. Chama atenção pela importância das pessoas para a realização de todas as atividades, mas deve reforçar o processo de gestão para a conscientização dos funcionários acerca da segurança e saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Gestão de Recursos Humanos – Segurança no Trabalho – Agricultura – Conscientização.

RESUMEN

El presente trabajo de conclusión de curso tiene como tema la evaluación del uso de Equipos de Protección Individual (EPI) en una empresa del ramo agrario: AGROFITZ CEREAIS, ubicada en Novo Machado, RS. El análisis de esta investigación busca fundamentarse en teorías sobre la Gestión de Personas, Seguridad en el trabajo, así como otros factores ligados al bienestar del empleado en la organización aplicada, abordando el problema, la falta de concientización del uso de EPI, de forma cualitativa, son sus objetivos expuestos de forma descriptiva, y tiene por base teórica la investigación bibliográfica, siendo también un estudio de caso. El contenido de la metodología fue recogido a través de una encuesta realizada en la empresa con el gestor y los empleados. Es posible percibir que la organización está bien estructurada, tiene buenas relaciones entre empleados y liderazgo. Llama la atención por la importancia de todas las actividades, pero debe reforzar el proceso de gestión para la concientización de los funcionarios acercándose a la seguridad y la salud del trabajador.

¹ Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos - 5º semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. juliane.raquel@hotmail.com

² Mestre em Direito. Professora do Curso de Gestão de Recursos Humanos. Faculdades Integradas Machado de Assis. anapaulacacenote@hotmail.com

Palabras clave: Gestión de recursos humanos – Seguridad en el trabajo – Agricultura – Concientización.

INTRODUÇÃO

Atualmente a área de gestão de pessoas possui uma visão positiva dentro das organizações. No passado vista como um gasto, hoje é tida como investimento. Além de proporcionar agilidade ao setor administrativo, também favorece a vida funcional do colaborador dentro da organização. Uma empresa que atualmente se destaca em gestão, é aquela que oferece boas condições aos seus trabalhadores, tanto financeiramente, psicologicamente e fisicamente.

É necessário que toda organização que possui ambiente e agentes de riscos à saúde do trabalhador, disponibilize equipamentos de proteção aos funcionários, bem como conscientizar todos os funcionários e cobrar o uso de tais equipamentos. Da mesma forma, é dever do funcionário usar os equipamentos que lhes são disponibilizados gratuitamente.

A organização, objeto da pesquisa é de uma empresa de gestão familiar. Atualmente quem comanda as atividades é neto do fundador, o mesmo exerce funções distintas, desde gestor de recursos humanos a líder de produção da organização. É uma empresa de médio porte e por se tratar de uma organização do ramo agrícola (rural) necessita do capital humano para desempenhar todas as atividades.

O tema desta pesquisa está baseado na importância de conscientizar os funcionários para o uso de equipamentos de proteção. Tem por objetivo geral analisar os meios cabíveis na conscientização dos empregados e líderes na utilização e fornecimento dos equipamentos de proteção individual no segmento agrícola.

Uma vez que o problema encontrado na organização se baseia em: “como conscientizar os empregados e líderes sobre a importância do uso de equipamentos de proteção no trabalho?” os objetivos específicos são: conhecer a organização e as práticas de gestão adotadas pela mesma; realizar uma pesquisa com o líder e funcionários da organização a fim de descobrir os motivos pelos quais os mesmos deixam de utilizar os EPI's; e encontrar soluções para conscientizar os funcionários e o gestor sobre a importância do uso de equipamentos de proteção.

A metodologia adotada nesta pesquisa, do ponto de vista da natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, abordando o problema de forma qualitativa. A pesquisa baseou-se em estudos bibliográficos a fim de sustentar com ideias de autores conceituados no assunto, e também utiliza-se como um método adicional ao estudo, o estudo de caso.

Para estruturar a apresentação deste estudo, o mesmo, está subdividido em três seções: Primeiro, o Referencial Teórico: dá ênfase às teorias com ideias de autores como Chiavenato e Lacombe sobre as áreas de Gestão de Pessoas bem como ideias de Barbosa Filho e Marras sobre a Segurança e Medicina no Trabalho; Segundo, a Metodologia: aborda a forma como a pesquisa foi realizada, ou seja, o método usado pela pesquisadora para conduzir da melhor forma a pesquisa; E terceiro, a Análise e Diagnóstico dos resultados: atenta-se a apresentação e interpretação dos dados e das informações coletadas na empresa.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Para aprofundar o estudo desta pesquisa, foram utilizadas algumas ideias de autores conceituados na área de gestão de pessoas e segurança no trabalho. Desenvolver os assuntos ligados à gestão de pessoas e aos seus processos, e também à segurança do trabalho e os equipamentos de proteção são as principais diretrizes desta pesquisa.

1.1 GESTÃO DE PESSOAS

Para uma melhor compreensão acerca do tema proposto, o presente tópico analisa o fator humano dentro das organizações, bem como o papel e as funções de todos os gestores dentro das organizações.

Como ponto de partida tem-se a ideia de Chiavenato, a qual serve como base para que de fato se entenda o que é gestão de pessoas no geral: “Gestão de Pessoas é representada pelas organizações e pelas pessoas. Sem organizações e sem pessoas não haveria a Gestão de Pessoas” (CHIAVENATO, 2010, p. 5). Atinente à ideia de Chiavenato pode-se afirmar a necessidade de ambas as partes

caminharem sempre juntas, pois uma precisa da outra para acontecer. A partir da ideia descrita acima, Lacombe define qual é o papel da gestão de pessoas:

Selecionar, formar, integrar e aperfeiçoar um grupo de pessoas para trabalhar numa empresa como uma verdadeira equipe, com objetivos definidos, fazendo com que cada membro conheça seu papel, coopere com os demais e “vista a camisa” para produzir resultados (LACOMBE, 2011, p. 18).

Com a colocação de Lacombe, conclui-se que para a aplicação da gestão de pessoas, é necessário um investimento, principalmente no que se refere à formação de uma equipe para trabalhar, e uma vez que esta equipe estiver formada, cada parte necessita cumprir com o seu dever.

Para administrar pessoas de forma clara e correta, uma empresa precisa ter profissionais qualificados para exercer tais funções. Chiavenato orienta que o mais importante na moderna gestão de pessoas é não parar de desenvolver o capital humano, porém esta etapa requer um pouco mais de esforço, para tanto, faz-se necessária a preparação dos líderes. Treinamentos adequados, profissionais de amplo conhecimento em gestão, enfim, uma equipe capaz de desenvolver este capital humano (CHIAVENATO, 2010).

Com o intuito de complementar a ideia supracitada, pode-se afirmar ainda que “[...] o gestor hoje precisa estar apto a perceber, refletir, decidir e agir em condições totalmente diferentes das de antes” (CORDEIRO; RIBEIRO, 2002, p. 2). É necessário enfatizar que as funções de um gestor se modificam a cada instante, pois da mesma forma que o clima muda as pessoas também mudam e cabe ao gestor estar sempre atualizado.

A gestão de pessoas está muito mais presente nas organizações do que se possa imaginar. O capital humano, quando desenvolvido, garante mais desenvolvimento para a organização. Resultado disso é: colaboradores motivados e capacitados para enfrentar as atividades impostas pela empresa. A segurança do trabalho também faz parte da gestão das pessoas, pois a gestão cuida do funcionário dentro da organização, e para que se tenha o cuidado por completo é que se fala em Segurança e Saúde do Trabalho.

1.2 SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO

A segurança no trabalho se torna importante para as empresas quando esta apresenta fatores de risco à saúde dos funcionários, por isso, o presente tópico traz ideias e relatos sobre tal segurança.

Chiavenato explica que segurança no trabalho é a forma utilizada para prevenir acidentes, eliminando condições inseguras e instruindo os funcionários a fazerem o uso de tais equipamentos (CHIAVENATO, 2010).

A segurança no trabalho vai além da proteção do funcionário com o uso de equipamentos, pois também atenta-se para o bem estar físico e psicológico dos colaboradores dentro da organização.

Barbosa Filho, ainda traz outros relatos sobre a segurança do trabalho, dizendo que o administrador de todas as atividades de uma empresa precisa estar ciente dos riscos que os colaboradores correm quando expostos à atividades consideradas perigosas, e que se estes fatores não forem levados em conta, os funcionários sofrerão perdas na saúde, no rendimento e por consequência na remuneração (BARBOSA FILHO, 2011).

Neste sentido, Lacombe afirma que as condições de trabalho inseguras é que causam os acidentes de trabalho. Em uma de suas obras, o referido autor aborda algumas situações desencadeadoras de acidentes:

[...] trabalho perigoso sem equipamentos de proteção; equipamento de proteção defeituoso; iluminação insuficiente. [...] concluir rapidamente o trabalho; o esgotamento físico ou fadiga, causado pelas condições pessoais ou do ambiente de trabalho, provocado não só por motivos físicos, mas também psicológicos, inclusive de relacionamento; os problemas físicos causados por movimentos repetitivos, posições inadequadas de trabalho e outros (LACOMBE, 2011, p. 308).

Para que esses acidentes não ocorram, Marras apresenta soluções como, “conscientizar o trabalhador a proteger sua própria vida, a dos companheiros por meio de ações mais seguras e de uma reflexão constante” (MARRAS, 2011, p. 200). É importante ressaltar que, além de afetar a vida de funcionários, a segurança no trabalho, quando não aplicada e exercida, pode trazer alguns prejuízos às organizações.

Conforme as ideias dos autores mencionados, pode-se afirmar que ambas refletem as situações rotineiras das empresas que necessitam de tais equipamentos

para a proteção dos funcionários, mas que por algum descuido, acaba acarretando nos acidentes e prejuízos relacionados à segurança no trabalho. Nesse contexto, cabe não apenas à organização atender as exigências acerca da segurança e saúde do trabalho, mas também aos colaboradores em cooperar para a efetivação das mesmas, através do comprometimento e responsabilidade na execução de suas atribuições. Quando ambos cumprem com seus deveres, diminuem-se as chances dos acidentes de trabalho.

A Segurança do Trabalho precisa ser levada a sério nas organizações, pois o seu descuido gera prejuízos de cunho econômico, social, dentre outras preocupações, conforme entendimento de Bregolin, Moraes, Pandolfo, que afirmam que: “[...] acidente de trabalho é um dos principais focos do Ministério do Trabalho e Emprego. Preveni-lo, evitá-lo, eliminar a possibilidade de sua ocorrência são prioridades” (MARTINS; et al, 2010, p. 24).

A segurança no trabalho é importante, além de conservar a vida ocupacional do funcionário, e conseqüentemente diminuir os riscos de acidentes, a preocupação com a vida do funcionário o torna ativo dentro da organização. É necessário investir nas pessoas, não apenas visando lucros, mas também para que se sintam bem no ambiente laboral, contribuindo assim para uma imagem positiva da empresa. Para que a segurança no trabalho aconteça de verdade, faz-se necessário a distribuição e a utilização dos equipamentos de proteção. Na próxima explanação, aprofunda-se o estudo ao tema principal da pesquisa.

1.3 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NO RAMO AGRÍCOLA

Os equipamentos de proteção são a base da segurança no trabalho, por isso se faz importante a explanação deste tópico sobre os equipamentos de proteção.

Quando um ambiente de trabalho é inadequado para a realização das atividades, ainda mais se estas forem perigosas, no caso das atividades relacionadas à agricultura, é necessário que as condições, ferramentas e os materiais intermediários de trabalho sejam adequados e adaptados para a segurança do trabalhador (BARBOSA FILHO, 2011).

Em um trecho de sua obra sobre segurança do trabalho, Barbosa Filho lembra o quão importante é pensar na saúde e no bem-estar dos funcionários. Afirma que as condições oferecidas aos colaboradores são de inteira

responsabilidade do empregador, cabendo incentivar e cobrar o uso dos equipamentos para manter o colaborador mais seguro ao realizar seus afazeres (BARBOSA FILHO, 2011).

As atividades agrícolas em um todo, são atividades pesadas, que requerem um desgaste físico maior dos funcionários. Mesmo que estas já tenham se beneficiado muito com os fatores da tecnologia, ainda é necessário um cuidado com os riscos prejudiciais à saúde dos funcionários.

Em pequenas regiões, onde a fiscalização por parte do Ministério do Trabalho, não é tão frequente, o problema relacionado à falta do uso de equipamentos é constante. Nesse aspecto, Coutinho afirma que muitos dos motivos pelos quais os funcionários da agricultura deixam de fazer o uso dos EPI's residem no fato de serem incômodos, e que esses equipamentos também podem levar ao estresse térmico, por serem muitas vezes equipamentos pesados e sem transpiração (COUTINHO et al, 1994, apud, VEIGA et al, 2007). O Ministério do Trabalho exige das empresas, que tais estejam enquadradas nos padrões estabelecidos pela legislação brasileira.

É importante investir nos equipamentos de proteção e ambiente de trabalho. Muito antes que ter o serviço realizado, é necessário levar em consideração a vida e a segurança dos funcionários. Fazer investimentos de disponibilização dos EPI's, também aumenta a produtividade e contribui para a permanência dos funcionários na organização. Com intuito de alertar os funcionários sobre os riscos decorrentes da falta do uso dos equipamentos de proteção, fala-se em processo de conscientização do uso de equipamentos de proteção individual.

1.4 PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Para que os funcionários saibam exatamente o porquê do uso dos EPI's no trabalho, o processo de conscientização se faz necessário. Esse tópico traz ideias para essa conscientização.

Para ocorrer o processo de conscientização em uma empresa, pede-se primeiramente a colaboração de todos. É satisfatório o grau de segurança em uma organização, quando a mesma se propõe a cuidar da saúde ocupacional de seus funcionários (BARBOSA FILHO, 2011). Antes da preocupação com o uso dos EPI's

dos funcionários, é preciso conscientizá-los sobre os riscos decorrentes da não utilização dos equipamentos, Ramos ressalta:

Um aspecto de grande relevância diz respeito à educação e à preparação prévia do trabalhador no tocante à aceitação do EPI como rotina no trabalho, de modo que o mesmo se torne, psicologicamente, conscientizado, da sua importância e da necessidade do seu uso, em benefício de sua própria segurança (RAMOS, 2012, p. 17).

Todo funcionário precisa estar devidamente equipado em ambiente que apresente riscos a saúde. A Norma Regulamentadora número 06 (NR6) afirma: “A empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento” (NR6, 2010, p. 1).

Os gestores das organizações precisam estar atentos para o que se refere ao bem estar dos funcionários. Suarte traz uma visão da área de enfermagem que também é relevante para o presente estudo. Afirma que além de manter uma sintonia entre empregado e empregador dentro do local de trabalho, também é importante que ambos estejam conscientizados quanto à necessidade do uso de EPI. É necessário também que todos os funcionários estejam treinados para ocupar esses equipamentos de forma correta (SUARTE *et al*, 2013).

O processo de conscientização para a utilização de EPI deve ser planejado. Para tanto, Marras destaca uma forma utilizada pelas empresas para prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho: a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). Esta comissão é composta por funcionários representantes da empresa. Atuam avaliando o ambiente de trabalho, analisando se possui agentes de risco e condições inadequadas no ambiente de trabalho, e também, promovem campanhas de conscientização e esclarecimento do uso de máquinas e equipamentos para sua segurança (MARRAS, 2011).

Dentre os processos de conscientização dos funcionários quanto ao uso dos equipamentos de proteção, Cisz aborda também o fato de que o mais importante não é apenas fornecer os equipamentos de proteção ou exigir que o funcionário faça uso para evitar acidentes, é preciso investir em: “[...] ambiente seguro, os mais adequados equipamentos de proteção individual e um eficiente treinamento [...], não levando em conta apenas a minimização dos custos da empresa” (CISZ, 2015, p. 37).

É importante lembrar que dentre tantas formas de conscientizar os funcionários, podem-se aplicar palestras com especialistas na área, reuniões para relatar acontecimentos e passar sugestões, treinamentos de como usar corretamente os equipamentos como antes já abordado. É necessário investir na conscientização (RAMOS, 2012). Os treinamentos, os programas de conscientização, entre outros métodos que podem ser utilizados para a conscientização dos funcionários sobre o uso dos equipamentos de proteção, são de responsabilidade do gestor nas organizações, motivo pelo qual será abordado o próximo tópico.

1.5 O PAPEL DO GESTOR NA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DE EPI

Gerir pessoas não é tarefa simples, afinal é de suma importância o papel do gestor no que se refere à conscientização dos funcionários ao uso de equipamentos de proteção. Este tópico sobre o papel do gestor na conscientização ao uso dos EPI's aborda temas e ideias sobre as obrigações de um gestor e também algumas sugestões para o melhoramento das atividades.

Além de estar sempre se atualizando e buscando o melhor para os funcionários, o gestor necessita cumprir com suas obrigações: alertar, cobrar, conscientizar os funcionários em tudo que referir ao trabalho/compromisso com a organização (CHIAVENATO, 2010).

As empresas estão sempre buscando o melhor. Lacombe e Heilborn afirmam que diferentes do passado, em que antes visavam apenas o lucro, muitas empresas hoje levam em consideração o capital humano, bem como a administração desse capital humano (LACOMBE, HEILBORN, 2008).

Para compreender de fato qual o papel do gestor nas organizações, Xavier explica de forma clara:

Em síntese, um dos desafios primordiais de qualquer gestor é lidar com pessoas de modo eficiente. Organizações eficientes têm uma sólida estrutura de suporte para isso. Por meio da área de RH, ela provê mecanismos de avaliação de desempenho, programas de treinamento, processos de comunicação, sistemas de remuneração e benefícios e outros instrumentos. Mas, o desafio maior está nas mãos daquele que exerce influência direta sobre o colaborador. Tudo o que a empresa oferece vai por água abaixo se esse gestor não fizer o seu papel eficientemente, se não compreender que seu trabalho é primordialmente lidar com gente (XAVIER, 2006, p. 18).

A utilização de EPI pode reduzir os acidentes de trabalho. Como já abordado anteriormente no tópico de segurança no trabalho, em que Marras afirma que o programa de conscientização serve para alertar sobre os riscos e proteger a vida dos funcionários, complementa-se que, este processo, apesar de ser um programa de longo prazo, precisa estar alicerçado em dois fundamentos: o humano, que visa o bem-estar e preservação da vida do colaborador; e o econômico, os gastos que a empresa tem pelo afastamento por conta dos acidentes de trabalho. Portanto, utilizando a ideia principal de Marras: a prevenção de acidentes é o melhor que a empresa tem a fazer (MARRAS, 2011).

É importante enfatizar que o dever de disponibilizar os equipamentos de proteção é de total responsabilidade da empresa. Cabe ao gestor estar alerta e conscientizar a administração competente, sobre a vida ocupacional dos funcionários. Portanto, o papel do gestor na empresa, ao que se refere à conscientização dos funcionários sobre os equipamentos de proteção é criar programas de conscientização, estar sempre a par dos problemas encontrados, tanto pela falta de equipamentos, quanto à desobediência dos colaboradores.

2 METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo está dividida em: categorização da pesquisa, geração de dados e análise e interpretação de dados.

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

A categorização da pesquisa tem por base conceitos de autores renomados no assunto para a realização do presente estudo. Do ponto de vista da natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada. Objetivando gerar o conhecimento da empresa estudada, os dados foram levantados a partir de uma pesquisa com questionários voltados ao problema encontrado, a falta de conscientização do uso dos equipamentos de proteção.

Para abordar o problema, a pesquisa levantou dados para dar ênfase ao estudo de forma qualitativa. Ou seja, uma pesquisa realizada na empresa que coletou dados descritivos para elaborar uma ideia acerca do problema encontrado na organização.

Ao que se refere aos procedimentos técnicos, o presente trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, o que permite utilizar a ideia de outros autores para sustentar a ideia principal deste trabalho.

Como um método adicional ao estudo que se apresenta por meio desta pesquisa, tem-se o estudo de caso, um estudo profundo para identificar o problema, a fim de saber como ele se originou e por que, analisando e propondo ideias e argumentos que sustentem a tese para solucioná-lo.

Esses métodos dão corpo à pesquisa, ou seja, norteiam a pesquisadora a compor sua pesquisa com métodos adequados para cada tipo de pesquisa. Ao possuir os métodos adequados, a pesquisadora consegue encontrar os dados necessários para a pesquisa, a forma correta de descrevê-los e interpretá-los posteriormente.

2.2 GERAÇÃO DE DADOS

Com intuito de analisar as teorias dos autores supracitados e relacioná-las ao estudo, a pesquisa teve por finalidade aprofundar os fatos e assim buscar uma solução ao problema encontrado: a falta de uso dos Equipamentos de Proteção Individual.

A geração de dados deu-se através de documentação direta tanto de observação direta extensiva: uma entrevista semiestruturada aplicada ao gestor da organização e também aos funcionários da mesma. Como também de observação direta intensiva: uma análise das condições de trabalho oferecidas pela empresa, bem como a disponibilização dos equipamentos de proteção.

A pesquisa aconteceu no dia 29 de abril de 2017, nas dependências da organização, tanto com o gestor como com os funcionários que se dispuseram em participar. A aplicação do questionário ao gestor teve duração média de 1 hora. Para registrar as informações utilizou-se por base perguntas impressas em um papel de ofício, e posteriormente as respostas foram anotadas no mesmo papel. Já a pesquisa com os funcionários teve duração de 1 hora e 30 minutos. Foi realizada de forma individual, a forma de registro foi a mesma utilizada com o gestor.

2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Depois de coletados os dados para o presente estudo através da pesquisa com o gestor e com os funcionários, bem como com a análise na organização para evidenciar os fatores que geram a proteção dos funcionários, cabe ao pesquisador analisá-los e interpretá-los.

Para Vianna, após a coleta dos dados, o pesquisador deverá encontrar uma forma de conduzir a sua análise e interpretação (VIANNA, 2001).

Para conduzir a pesquisa, a abordagem deu-se através do método dedutivo. Ou seja, buscou pelas respostas obtidas na pesquisa com o gestor e funcionários, entender as afirmações em relação ao uso dos equipamentos de proteção a fim de chegar a uma conclusão lógica.

Quanto aos procedimentos da pesquisa (métodos auxiliares), o método utilizado foi o descritivo, ou monográfico. As perguntas feitas pelo pesquisador foram aprofundadas a fim de buscar clareza e entendimento de todos os problemas encontrados na organização.

Os dados coletados na entrevista com o gestor da organização, bem como com os funcionários da mesma foram analisados e interpretados de forma dedutiva, e descritiva explicativa, tentando relacionar a prática com as teorias.

2.4 APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A organização destaque trata-se de uma empresa de gestão familiar, fundada por Edmundo Fitz (in memorian). Quando administrada pelo Sr. Edmundo, tratava-se de uma organização sem registro, em que o Sr. Edmundo era proprietário das áreas de plantio e maquinários, e os funcionários executavam as atividades relacionadas à lavoura. Atualmente quem comanda as atividades é o Sr. Gerson Luís Fitz, neto do Sr. Edmundo, o mesmo exerce funções distintas, desde gestor a líder de produção da organização.

Vendo a necessidade de aprimorar as atividades, Gerson legalizou a organização, efetuou o registro da mesma. Trata-se, portanto, de uma empresa de ramo agrícola que tem por razão social Gerson Luís Fitz e Cia LTDA mais conhecida como “Agrofitz Cereais”, produtora, recebedora e vendedora de grãos. A empresa está situada na Rua Independência, nº 1430, no centro da cidade de Novo Machado,

no Rio Grande do Sul – Brasil, enquadrando-se no regime tributário de Lucro Presumido.

Nos dias atuais conta com a colaboração de oito funcionários, que atuam diariamente na produção, cuidado, desenvolvimento, armazenamento, secagem e distribuição dos produtos produzidos.

Constatando que a organização poderia crescer, o Sr. Gerson investiu na produção, adquirindo maquinários de ampla tecnologia. Atualmente possui um amplo espaço para guardar os maquinários e um armazém de recebimento, secagem, armazenamento e distribuição de grãos. O Sr. Gerson ainda visa o crescimento da organização. Acredita no potencial de seus funcionários e busca sempre o bem estar de todos.

3 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

Este tópico traz para a pesquisa os resultados da pesquisa realizada com o gestor da organização, bem como com os funcionários, que de forma descritiva irão levantar dados.

O questionário foi aplicado na empresa a fim de buscar a visão dos oito funcionários atuantes atualmente. Desses, apenas cinco se dispuseram a responder às perguntas. Ambos pessoas do sexo Masculino. Apenas um possui grau de escolaridade de Ensino Médio Completo, os outros quatro, possuem grau de escolaridade de Ensino Fundamental Incompleto. As idades desses funcionários variam entre 19 e 51 anos.

Os Funcionários que se dispuseram a responder o questionário atuam na empresa como Trabalhadores Rurais, onde cada um possui seus afazeres e obrigações com a organização. Desses, apenas um trabalha na empresa a menos de um ano (6 meses), os demais já atuam na empresa a mais de 5 anos. Todos subordinados ao gestor.

3.1 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA COM OS FUNCIONÁRIOS

As perguntas feitas em relação ao uso de equipamentos de proteção individual variaram. Com intuito de descobrir o motivo pelo qual os funcionários

estão deixando de fazer o uso de tais equipamentos, seguiu-se basicamente o roteiro de questões descritas a seguir:

Tabela 1

PESQUISA COM OS FUNCIONÁRIOS	
01-	A empresa costuma disponibilizar Equipamentos de Proteção?
02-	Você costuma fazer o uso dos Equipamentos de proteção?
03-	Quais são os EPI's que a empresa utiliza para neutralizar/eliminar o seu contato com agentes nocivos à saúde?
04-	Você já se negou a utilizar EPI?
05-	Você enfrenta dificuldades na realização do trabalho, por estar utilizando EPI?
06-	Na sua acepção, em que a utilização dos equipamentos de proteção individual pode contribuir na realização das atividades laborais?
07-	O que a empresa pode melhorar no processo de conscientização dos colaboradores acerca da utilização de EPI's?

Fonte: Produção da pesquisadora

A pesquisadora primeiramente apresentou o trabalho e seus objetivos aos funcionários. Posteriormente as perguntas foram apresentadas aos mesmos para que assim houvesse o entendimento das respostas buscadas.

A pergunta inicial foi em relação à disponibilização dos equipamentos de proteção. Os funcionários alegaram que a empresa não falha na disponibilização dos equipamentos e nem na variedade dos mesmos, o líder da organização faz questão que nada venha faltar, pois valoriza o trabalho de cada funcionário e se preocupa com o bem estar dos mesmos. A organização cumpre com suas obrigações, uma vez que a Norma Regulamentadora número 06, já citada anteriormente, afirma que é dever da organização disponibilizar os equipamentos de proteção (NR6, 2010).

Ao dar sequencia aos questionamentos, o primeiro problema encontrado se refere a segunda pergunta da tabela. Quatro dos cinco funcionários alegaram que geralmente não fazem o uso dos equipamentos, mas o utilizam quando lhes é cobrado. Porém um dos cinco se opôs no sentido de cobrança, afirmou que já se negou a utilizar os equipamentos apropriados quando lhe foi cobrado.

Sabendo da existência comum de problemas já abordados anteriormente, sobre a resistência dos funcionários em relação ao uso dos equipamentos de

proteção a seguinte pergunta se relacionou as dificuldades que enfrentam na realização das atividades por estar utilizando EPI, as respostas variaram: Três responderam não enfrentar dificuldades, pois sabem da importância da utilização, e dois afirmaram que encontram dificuldades, pois as roupas e alguns equipamentos são incômodos e o calor em algumas situações atrapalha. Situação esta que já foi relatada por Barbosa Filho em uma de suas obras: “[...] ainda é muito comum a resistência por parte dos trabalhadores em utilizar determinados EPI’s, [...] se por um lado protegem, por outro incomodam e geram desconforto (BARBOSA FILHO, 2011, p. 245).

As respostas referentes à contribuição dos EPI’s foram positivas. Durante uma conversa referente à pergunta número seis, os funcionários citaram alguns exemplos dos prejuízos causados pela falta de EPI: A poeira que afeta no sistema respiratório; Os maquinários de grande porte, pelo barulho extremo, que contribuem gradativamente para perda da audição. Alegaram ainda que por se tratarem de tarefas perigosas as funções que exercem, estão conscientes que de estes equipamentos previnem acidentes que por muitas vezes correm o risco de serem fatais.

Ao final do questionário, a pesquisadora solicitou aos funcionários que opinassem sobre o que a empresa poderia melhorar no processo de conscientização dos colaboradores acerca da utilização dos EPI’s. As respostas chamaram atenção, quatro deles responderam que o erro pela falta do uso dos equipamentos é do líder, pois o mesmo precisa cobrar mais, e apenas um admitiu o erro, alegando que “mesmo que o líder faça a cobrança, é necessário que cada individuo esteja conscientizado que o uso é necessário para o próprio cuidado”.

3.2 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA COM O GESTOR

Com intuito de analisar a empresa no geral, é necessário buscar informações de todos os componentes da equipe do local de trabalho. Depois da aplicação do questionário aos funcionários da empresa estudada, a pesquisadora aplicou um questionário ao líder da organização.

A entrevista com o gestor, jovem de 24 anos, líder/proprietário da empresa, que atua neste cargo há 6 anos e possui escolaridade até a 8ª Série do Ensino

Fundamental, aconteceu no mesmo dia do questionário feito aos funcionários, dia 29 de abril de 2017.

Todas as perguntas realizadas foram referentes ao uso dos equipamentos de Proteção Individual. Perguntas voltadas à disponibilização dos equipamentos por parte da empresa, bem como ao uso desses equipamentos por parte dos funcionários. Segue o demonstrativo das questões:

Tabela 2

PESQUISA COM O LÍDER/PROPRIETÁRIO	
01-	A empresa possui programa de Segurança e Medicina no Trabalho?
02-	Referente à pergunta nº 1, como acontece?
03-	Há presença de agentes químicos, físicos, biológicos, ergonômicos, mecânicos na empresa?
04-	Referente à questão nº 3, em quais setores?
05-	Há colaboradores que se negam a utilizar os equipamentos de proteção individual?
06-	Quais as suas atitudes quando isso acontece?
07-	Quais são as dificuldades que os colaboradores enfrentam na realização do trabalho, em razão da utilização dos EPI's?
08-	Quais são as dificuldades que você enfrenta na conscientização dos colaboradores acerca da utilização dos EPI's?
09-	Quais são as suas sugestões de melhoria no processo de conscientização acerca da utilização dos EPI's?

Fonte: Produção da pesquisadora

Barbosa Filho afirma que uma empresa, mesmo que possua apenas um funcionário, necessita cumprir com suas obrigações em relação à segurança e saúde do funcionário, uma vez que a mesma ofereça condições de risco (BARBOSA FILHO, 2011).

Conforme informações coletadas com o líder da organização, a empresa cumpre com sua obrigação. Atualmente possui um programa de Segurança e Medicina no Trabalho. Os serviços prestados são de uma empresa terceirizada. O trabalho realizado pela empresa contratada acontece sempre que acionado e necessário, é tida em forma de fiscalização em toda a organização. “Eles nos repassam as recomendações necessárias e indicam os equipamentos necessários para cada atividade” afirmou o gestor.

Por se tratar de uma empresa do ramo agrícola, sabe-se que a mesma possui agentes nocivos a saúde. As questões número três aborda esse fato. O gestor confirma a presença desses agentes e afirma que em todas as atividades são encontrados fatores comprometedores à saúde, mas que o mais preocupante são as atividades relacionadas à pulverização de veneno das áreas de produção de grãos, que acarretam em doenças graves ou até levar a morte. Informou também a situação do armazém de recebimento de grãos, alegando que no local é produzida muita poeira, comprometendo principalmente o sistema respiratório dos funcionários.

Diante dos fatos já abordados até aqui, chega-se ao problema principal desta pesquisa. A pergunta relacionada ao uso dos equipamentos de proteção dos colaboradores fez o gestor refletir. Confirmando as respostas da pergunta feita aos funcionários anteriormente, afirmou que existem funcionários que se negam a fazer o uso dos equipamentos de proteção. Martins, afirma que este comportamento é chamado de ato inseguro: “No ato inseguro dizemos que há a violação de procedimento aceito como seguro, quando se deixa de usar o equipamento de proteção individual [...]” (MARTINS; et al, 2010p. 110).

Quando aprofundado o assunto, relacionado à pergunta número seis: “Quais as suas atitudes quando isso acontece?” A informação coletada foi: “Mesmo fazendo a cobrança aos funcionários, alguns ainda se negam a usar. E quando utilizam, é só quando a fiscalização está por perto, ausente, os devidos equipamentos são deixados de lado”.

O gestor informou que o problema que encontra nos funcionários, não é apenas a questão da conscientização, mesmo que esteja faltando, mas sim a falta de habitualidade ao uso desses equipamentos: “muitas vezes é incômodo e, por se tratar do trabalho em quase todo o tempo ser exposto ao sol, o calor também atrapalha e em alguns casos chega a ser estressante”. É dever da organização estar atenta aos problemas encontrados, fazendo uso da ideia de Marras, “a empresa precisa investir na prevenção de acidentes” (MARRAS, 2011).

As perguntas finais se relacionaram ao problema da conscientização, a solução apresentada pelo gestor é que os funcionários entendam que a falta dos equipamentos de proteção podem agravar os problemas de saúde. O gestor afirmou que procura aconselhá-los, mas vê que não está sendo o suficiente.

3.3 AÇÕES DE MELHORIAS PARA A ORGANIZAÇÃO

Ao realizar a pesquisa com os funcionários e com o líder da organização, observou-se que os funcionários, no geral, sabem dos riscos decorrentes pela falta do uso de EPI, mas mesmo assim, esperam que o líder faça a cobrança. Não se espera tão somente que o líder faça essa cobrança, mesmo que necessário, mas é imprescindível que cada funcionário esteja ciente que o uso dos EPI's contribuiu tanto para a prevenção de acidente, como benefício para a segurança e saúde ocupacional dos mesmos.

Ao estar ciente sobre os riscos decorrentes da falta do uso de EPI's, o líder por sua vez, precisa buscar ações que impulsionem a motivação e a conscientização dos funcionários, conforme supracitado: é necessário dar atenção à educação e a preparação dos funcionários para que estes aceitem os EPI's (RAMOS, 2012), ou seja, a realização de programas educativos aos funcionários.

Depois da tomada de conhecimento da organização, percebeu-se que a única medida sobre a prática de gestão quanto à segurança no trabalho, é a terceirização de uma empresa de Saúde e Medicina no Trabalho, que por sua vez, pouco frequenta as dependências da organização. É importante que o gestor da empresa em destaque nesta pesquisa, solicite com mais frequência a fiscalização na empresa dos serviços prestados, de forma que a empresa terceirizada repasse ações e soluções aos problemas que os mesmos encontram acerca dos EPI's.

As medidas que o gestor pode tomar como forma de melhoria, é organizar mensalmente reuniões de *feedback*, ou seja, oportunizar os funcionários a expor suas ideias acerca do assunto. Também pode investir em palestras educativas, para que os funcionários entendam que não é pela importância financeira, mas sim pela contribuição para a sua segurança, na prevenção de acidentes.

CONCLUSÃO

Ao realizar a pesquisa na empresa Agrofitz Cerais sobre a importância da conscientização do uso dos equipamentos de proteção individual, fica evidenciado que o problema encontrado pode acarretar prejuízos, tanto para a saúde ocupacional dos funcionários, como para a situação financeira e imagem da organização.

Percebe-se que a organização está bem estruturada, os funcionários se relacionam muito bem, tanto entre eles, quanto com a liderança. Cada funcionário sabe exatamente do seu papel na organização e da importância do seu trabalho para a mesma. Apesar da boa apresentação do clima organizacional, a empresa precisa reforçar o processo de gestão e de conscientização acerca da segurança e saúde no trabalho.

O gestor nunca deixou de fornecer os equipamentos de proteção necessários para todas as atividades e com a realização da pesquisa entendeu que apenas disponibilizar não é suficiente. Fica evidenciado que o gestor precisa criar formas mais rígidas para a cobrança dos EPI's aos funcionários e mesmo que a área da gestão da segurança seja terceirizada, entendeu que também precisa fazer a sua parte quanto à cobrança.

O presente estudo se fez importante para a empresa, no sentido de alertar os funcionários e líder sobre a proteção no ambiente de trabalho. Também se fez importante, pois enfatizou a importância que a conscientização ao uso dos equipamentos de proteção individual tem sobre a segurança no trabalho. Os resultados obtidos são relevantes à empresa no sentido de implantar melhorias no cuidado e proteção dos colaboradores em geral.

A pesquisa foi de grande importância para a visão profissional da pesquisadora além de trazer conhecimento acerca da realização do trabalho na área de gestão de segurança no trabalho, agregou conhecimentos das etapas que se fazem necessárias para que o processo de conscientização aconteça de forma eficaz. Vale salientar que a empresa escolhida para a pesquisa também foi muito colaborativa para que se chegasse ao resultado.

Para o meio acadêmico a presente pesquisa poderá contribuir para entendimento de outros acadêmicos e pesquisadores sobre a importância de investir na área da segurança. O bem estar dos funcionários está ligado ao ambiente de trabalho.

As empresas precisam cada vez mais das pessoas para a realização das atividades. O gestor de Recursos Humanos da empresa é a chave para que todos os processos ligados aos funcionários aconteçam.

REFERÊNCIAS

- BARBOS FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- CISZ, Cleiton Rodrigo. **Conscientização do uso de Epi's, quanto à segurança pessoal e coletiva**. Curitiba: 2015. Disponível em : <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3833/1/CT_CEEEST_XXIX_2015_07.pdf> Acesso em: 17 de maio de 2017.
- CORDEIRO, José Vicente B. de Mello; RIBEIRO, Renato Vieira. **Gestão Empresarial**. Organizado por Judas Tadeu Grassi Mendes. FAE Business School e da Editora Gazeta do Povo: Curitiba, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LACOMBE, Francisco José Masset. **Recursos Humanos: Princípios e tendências**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MARTINS, Marcele Salles; MACULAN, Laércio S.; PANDOLFO, Adalberto; REINHER, Renata; ROJAS, José W. J.; PANDOLFO, Luciana M.; KUREK, Juliana. **Segurança do trabalho: Estudos de casos nas áreas agrícola, ambiental, construção civil, elétrica**. Porto Alegre: SGE, 2010.
- NR 6 - Equipamento de Proteção Individual – EPI. **Normas Regulamentadoras**. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR6.pdf>> Texto dado pela Portaria SIT n.º 25, de 15 de outubro de 2001. Acesso em: 27 de Março de 2017.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RAMOS, Milena Marta Góes. **Importância do uso dos equipamentos de proteção individual para os catadores de lixo**. Bahia, 2012.
- SUARTE, Hermynnia de Araújo Moreno; TEIXEIRA, Pholliany Lopes; RIBEIRO, Mirelly da Silva. **O uso dos Equipamentos de Proteção Individual e a prática da Equipe de Enfermagem no Centro Cirúrgico**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.6, n.2, 2013. Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/62/3.pdf>> Acesso em: 17 de maio de 2017. Rio de Janeiro: Revista Científica do ITPAC, 2013.

VEIGA, Marcelo Motta; DUARTE, Francisco José de Castro Moura; MEIRELLES, Luiz Antonio; GARRIGOU, Alain; BALDI, Isabelle. **A contaminação por agrotóxicos e os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)**. Revista brasileira da Saúde ocupacional, São Paulo: 2007. Disponível em: < [http://siabi.trt4.jus.br/biblioteca/direito/doutrina/artigos/Revista%20Brasileira%20de%20Saude%20Ocupacional/2007/Revista%20Brasileira%20de%20Sa%C3%BAde%20Ocupacional,%20S%C3%A3o%30Paulo,%2032%20\(116\)%2057-68,%202007.pdf](http://siabi.trt4.jus.br/biblioteca/direito/doutrina/artigos/Revista%20Brasileira%20de%20Saude%20Ocupacional/2007/Revista%20Brasileira%20de%20Sa%C3%BAde%20Ocupacional,%20S%C3%A3o%30Paulo,%2032%20(116)%2057-68,%202007.pdf)> Acesso em: 29 de março de 2017.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: E.P.U., 2001.

XAVIER, Ricardo de Almeida Prado. **Gestão de Pessoas na Prática: Os desafios e as Soluções**. São Paulo: Gente, 2006.